

PARA ALÉM DO SILENCIAMENTO: O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS MULTICULTURAIS EM PLANEJAMENTO DE CARREIRA NO PROJETO PSICON

MARIANA TELLES BUENO¹

THAÍSE MENDES FARIAS ²

¹Universidade Federal de Pelotas – *marianabueno01@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *psicologa.thaisefarias@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As políticas ultraliberais no mercado de trabalho demonstram impacto significativo socialmente a partir da reforma trabalhista, servindo como instrumento de desconstrução de direitos. Nesse viés, essas medidas são apoiadas em uma tríptica estrutura: a de flexibilizar as relações de trabalho, fragilizar as instituições de proteção e individualizar os riscos. Em consequência, ocorre o aumento do desemprego e da informalidade, além da crescente instabilidade e insegurança das trajetórias profissionais, dessa forma, a classe trabalhadora acaba em maior vulnerabilidade social. (KLEIN & COLOMBI, 2019).

Seguindo esse panorama, a insegurança no âmbito profissional perpassa um mundo globalizado, complexo e de tecnologias, exigindo respostas rápidas às suas demandas. Desta maneira, os avanços tecnológicos têm grande influência nos vínculos empregatícios, uma vez que há a substituição da força de trabalho humana pelas máquinas. Diante disso, os profissionais passam a lidar com novas imposições, tendo que apresentar diferentes aptidões, as *soft skills* ou habilidades emocionais são exemplo disso, contemplando vários aspectos que incluem autonomia, pensamento crítico, entre outros. Ademais, a educação exerce papel importante nesse cenário, através do ensino as pessoas podem desenvolver novas competências, planejar a carreira e ter maior visibilidade sobre o que o ambiente profissional requer. (NEMER & RAMIREZ, 2023).

Entendendo a complexidade da formação superior frente às exigências impostas no mercado, as relações de gênero, étnicas e de diversidade implicadas nessas conjunturas, foi desenvolvido o PSICON. O projeto predominantemente de ensino da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) tem como escopo diversas atividades, buscando promover a integração da teoria e da prática em Psicologia Organizacional e do Trabalho aos graduandos do curso de Psicologia. Assim como, desenvolver a criticidade e análise dos processos desse campo, colaborando para a formação e construção de redes de contato desde o período de graduação.

Este relato de experiência tem como objetivo descrever a participação da bolsista em uma das atividades do PSICON, o planejamento de carreira e desenvolvimento de vida de universitários. Nessa atuação, as (os) discentes de Psicologia contam com a supervisão da professora da área e de supervisores locais. As ações foram realizadas em parceria com a Coordenação de Relações Étnico Raciais, Diversidade e Gênero (CORDIGEN) da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (PROAFE).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Ao considerar um curso superior, estudantes negros/as e indígenas enfrentam não só as primeiras entraves de acesso, mas também, depois de egressos, a exclusão, opressão e discriminação dentro do espaço estudantil. Abordando criticamente essas violências, se coloca em pauta que nas instituições brasileiras, a universidade pública nesse panorama, são em muitos casos operadas por meio de um pacto da branquitude, inviabilizando, negligenciando e silenciando a necessidade de estudantes negros/as e indígenas. Nesse sentido, destacar políticas de permanência estudantil, enfrentamento antirracista e o combate ao racismo institucional são essenciais para uma mudança efetiva. (GALIETA, 2025).

Mantendo o olhar sobre o meio universitário, fatores como gênero, sexualidade e classe são determinantes nas vivências de estudantes negras lésbicas e bissexuais. Desse modo, sendo que o ambiente acadêmico pode ser um local de adoecimento, a saúde deve ser pensada em diversos âmbitos biopsicossociais, não apenas restrito a ações de caráter econômico, apesar dessa esfera ser primordial. Sob esse viés, urge o enfrentamento à estrutura racista, machista e homofóbica ainda vigente na educação superior brasileira, sabendo que os processos de exclusão e isolamento ao longo da graduação além de comprometer o desempenho acadêmico estão ligados à não conclusão dos cursos. Logo, a necessidade de intervenções institucionais são de grande importância, tendo em mente que a universidade está marcada muitas vezes pelo elitismo, pelo epistemicídio- produtor do silenciamento de mulheres negras por séculos, bem como, por mecanismos que dificultam o acesso a programas de auxílios. (FERREIRA & CORDEIRO, 2024).

Seguindo a discussão, ao se pensar em gênero dentro da UFPel temos diversas relações a serem questionadas. O assédio moral, atos marcados pela repetição que causam danos variados à vítima, são mais incidentes em mulheres. Em meio a essa problemática, a desqualificação intelectual proferida por professores ou colegas, inferiorização, discriminação racial e gordofobia demonstram a seriedade da repercussão do patriarcado, machismo e racismo no contexto universitário. (GILL & SANTOS, 2023).

Tendo em vista as questões postas, as ações realizadas pela bolsista tiveram como público alvo estudantes indígenas, quilombolas, LGBTQIAPN+ e com deficiência, de graduação e pós-graduação da UFPel. As atividades ocorrem por intermédio da CORDIGEN que tem o primeiro contato com os discentes e com as demandas trazidas e, posteriormente, direciona aos atendimentos no campus anglo.

A CORDIGEN faz parte da PROAFE da UFPel, as quais realizam funções de acolhimento de estudantes, articulação de esferas da comunicação, infraestrutura e formação de políticas afirmativas, institucionais relacionadas a gênero, etnia e diversidade sexual. Desse modo, o PSICON atua em conjunto a coordenação, contando com três estudantes voluntários e uma bolsista do curso de Psicologia.

As ações tiveram início em fevereiro deste ano, consistindo em acolhimentos, acompanhamentos psicoterápicos. Os encontros duram em torno de uma hora, atualmente, a estudante com bolsa atende semanalmente seis discentes de diferentes cursos. Também, toda a semana são realizadas reuniões de supervisão coletiva sob orientação da professora Dr^a. Thaíse Mendes Farias. Nesses momentos, ocorrem orientações sobre os contextos vistos em atendimento, tal como, indicações de leituras e estudos do âmbito científico, artigos, livros,

colocando a bolsista e demais estudantes voluntários em contato com diferentes conhecimentos.

Assim, essa escuta ativa busca pensar as questões de saúde mental, focando em encontrar alternativas de permanência dos estudantes na universidade, melhora das possíveis situações de sofrimento, planejamento de carreira, bem como, avaliar quando necessário o encaminhamento a outros profissionais. As condutas realizadas, partem de desenvolver competências multiculturais durante as práticas, considerando as trajetórias, os fatores culturais, sociais, as questões étnicas, de gênero e de diversidade.

Em consideração a área de clínica psicológica, a competência cultural é possível de ser entendida como a obtenção de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas no intuito de proporcionar um tratamento apropriado e culturalmente sensível. Com essa finalidade, o sistema de saúde e as instituições dessa esfera encaram como prioridade questões que atingem a diversidade cultural. (OÑATE ET. AL., 2022, APUD SUE ET. AL., 1996).

Por conseguinte, a intervenção psicoterápica com ênfase na carreira pode ter sua capacidade melhorada a partir de um viés que seja coerente com a história, os valores culturais e as crenças das pessoas atendidas. Com isso, nas estratégias de aconselhamento com base nos fatores multiculturais, é de relevância entender ainda, o modo como o social molda as oportunidades e barreiras apresentadas nas diferentes vivências trazidas nos atendimentos. (FARIA & LOUREIRO, 2015).

Em suma, com base no exposto, a bolsista do projeto atendeu oito estudantes, sendo que, seis deles permanecem em acompanhamento psicológico, dois discentes não continuaram no projeto, um devido a incompatibilidade com os horários ofertados, outra por escolher retornar aos atendimentos psicológicos de uma clínica já conhecida. Vale destacar, que a estudante de Psicologia busca atentar e avaliar a evolução, os aspectos de melhora sobre as demandas, observados principalmente nas (os) estudantes que estão por mais tempo. Outro ponto, são os novos desafios comentados nas sessões, tal como, os retornos das pessoas atendidas. Dessa forma, parte extremamente fundamental são as orientações da supervisora recebidas coletivamente semanalmente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, colocando em pauta o pacto da branquitude, o racismo, o machismo, a LGBTfobia, as ocorrências de assédio moral, a universidade pode ser sistematicamente um local de repercussão de violências, bem como um ambiente de adoecimento psíquico. Por isso, as ações desenvolvidas pelo PSICON são de grande importância como um dos pilares para auxiliar a permanência de estudantes muitas vezes silenciados.

Além disso, a disponibilidade de fornecer entendimentos da prática ao curso de Psicologia fortalece a estrutura do curso, levando em conta as afirmações introdutórias desse texto que demonstraram as demandas do mercado de trabalho atual e o papel exercido pela educação superior na capacitação profissional. Por fim, a bolsista destaca a possibilidade de aprender dentro de um espaço tão primoroso, no qual os processos psicoterápicos refletem sobre aspectos tão significativos: os atravessamentos étnico-raciais, de diversidade, de gênero, de quem procura os atendimentos, proporcionando um crescimento de âmbito acadêmico, de prática, mas também, como pessoa inserida em uma coletividade com tantas nuances.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Faria, L., & Loureiro, N. (2015). Aconselhamento de carreira multicultural: abordagens teóricas e implicações para a prática. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 16(1), 11-21. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000100003&lng=pt&tlng=pt.

Ferreira, V. da S., & Cordeiro, A. L. A. (2024). Todo dia uma questão, todo dia uma luta - A experiência emocionalmente vivida na criação e/ou acionamento de estratégias de permanência por estudantes negras lésbicas e bissexuais na UFMT. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, 7(14), e14915. <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.915>.

Galieta, T. (2025). Pacto narcísico da branquitude na universidade: o racismo que exclui, oprime e violenta estudantes negros e indígenas. **Abatirá - Revista De Ciências Humanas E Linguagens**, 5(8). Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/abatira/article/view/20638>.

Gill, L. A., & Santos, D. E. (2023, maio/ago.). O assédio moral contra estudantes em uma instituição pública: o caso da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). **Dialogia**, São Paulo, 45, p. 1-13, e23351. <https://doi.org/10.5585/45.2023.23351>

Krein, J. D., & Colombi, A. P. F. (2019). A reforma trabalhista em foco: Desconstrução da proteção social em tempos de neoliberalismo autoritário. **Educação & Sociedade**, 40(e0223441). doi: 10.1590/es0101-73302019223441 .

Nemer, E. G., & Ramirez, R. A. (2023). Educação profissional: soft skills e o mundo BANI: Vocational education: soft skills and the BANI world. **Revista Cocar**, (22). Recuperado de <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6977>.

Salinas-Oñate, N., Silva González, A., & Santibáñez Fernández, P. (2022). Competência cultural em psicoterapia: um imperativo ético. **Diversitas: Perspectivas em Psicologia**, 18(2). <https://doi.org/10.15332/22563067.8206>.